

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

### Reunião da Comissão Fabriqueira:

Como de costume na 1.ª sexta-feira de cada mês, os membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos reúnem com o pároco na próxima sexta-feira, dia 4, às 21 h., no Centro de Convívio.

**Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Anónimo – 10 €;

Anónimo – 20 €; Anónimo – 15 €; Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (referente à venda de bolos); Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); Anónima – 200 € (mensal: Jan. e Fev.); Anónima – 5 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 20 (mensal); Anónima – 100 €; Padre José Borlido Carvalho Arieiro, de Arcos de Valdevez – 5.000 €; Vítor Manuel Lino de Passos e esposa Sandra Maria – 60 €. Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
28	Seg	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo; Eduardo Augusto
1	Ter	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Manuel Augusto Governa
2	Qua	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda
3	Qui	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos (aniv.); Deolinda de Jesus Alves Novo
4	Sex	18,30	Artur Azevedo Alves
5	Sáb	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família; Manuel de Freitas e Maria Augusta Laranjeira
6	Dom	10	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Azezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro; António Augusto Carvalho e Rosalina da Cunha Cruz

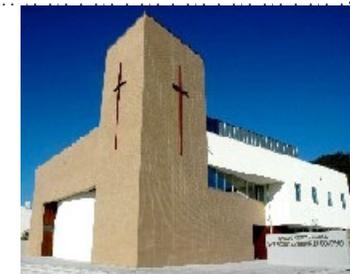
# PARÓQUIA VIVA

N.º 530 – 27/02/2011

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos



### 8.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos: “Ninguém pode servir a dois senhores ... Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro. ... Não vos preocupeis, quanto à vossa vida, com o que haveis de comer, nem, quanto ao vosso corpo, com o que haveis de vestir. ... Olhai para as aves do céu ... Olhai como crescem os lírios do campo ... Não vos inquieteis ... Procurai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo”. » (Evangelho)

domingo.

O aumento da esperança média de vida, que em Portugal se cifra agora nos 72 anos de idade, implica novos desafios para uma sociedade formatada para produzir, mas ainda pouco preparada para lidar com aqueles que terminaram a sua vida activa.

Em lugar das políticas actuais, que propiciam a concentração dos mais velhos – seja em lares, turismo sénior, festas, entre outros – faltam sobretudo soluções que promovam a troca de experiências entre os idosos e as gerações mais novas, que os ajude a sentirem-se úteis.

“Aquilo que eu considero que o idoso mais deseja é conviver com gente mais nova, desde bebés, creches, jardins-de-infância, centros de dia, enfim com as devidas cautelas, deve ser das melhores coisas que os idosos podem ter, para além da convivência com os familiares”, acrescenta Bruto da Costa.

A falta de tempo, a pressão do trabalho, as dificuldades económicas, a escassez de infra-estruturas próprias para a Terceira Idade, na doença, na atenção, nos afectos, leva a que, muitas vezes, as urgências dos hospitais sejam o único ponto de apoio para muitos idosos.

“As IPSS não dão número de vagas suficientes às solicitações. O último contacto que tive com uma colega duma IPSS da zona fala-me em números de lista de espera à volta de 300 a 500 pessoas, portanto é esta a situação que nós temos hoje em dia” explica Teresa Correia, assistente social do Serviço de Urgência do Hospital Garcia de Orta, em Almada.

### Terceira idade: Aumento da população idosa obriga a repensar políticas

*Sociedade «não tem espaço» para os mais velhos, aponta o presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz*

Segundo especialistas nas áreas da Saúde, da Economia e do Apoio Social, cuidar e enquadrar convenientemente uma população idosa cada vez mais numerosa deverá ser factor prioritário para a sociedade actual.

“A nossa sociedade não tem espaço para os idosos, a tal ponto que nós, o que queremos, é que eles não perturbem a nossa vida”, disse Alfredo Bruto da Costa, presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz, ao programa «70x7», emitido no passado

(Continua na pág. 3)

## 8.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Is. 49, 14-15*

2.ª leitura: *1 Cor. 4, 1-5*

*Evangelho: Mt. 6, 24-34*

#### - Nem preocupados, nem despreocupados -

Num tempo de tanto isolamento e de ainda maior solidão, a afirmação do profeta Isaías “ainda que a mulher se esqueça da criança que amamenta, Eu não te esquecerei” é um bálsamo reconfortante e tranquilizador para quem confia no Senhor. Por isso, também nós podemos exclamar com o Salmista: “O Senhor é meu refúgio e salvação, minha fortaleza: jamais serei abalado”!

É esta certeza que norteia a nossa vida e nos leva a colocar como prioridade absoluta “o Reino de Deus e a sua justiça”, para não nos deixarmos seduzir pela preocupação do comer e do vestir, aqui simbolizando um estilo de vida centrado apenas no bem-estar material, no prazer, no parecer e no ter, quando, na verdade, a vida humana vale muito mais que isso.

É também só com esta certeza que nos podemos transformar em verdadeiros administradores, sérios e fiéis, à semelhança de S. Paulo, pondo todas as nossas capacidades ao serviço da verdade, da solidariedade e da paz, que são os valores do “Reino e da sua justiça”.

E aqui – como nos alerta Cristo – não sobra espaço para qualquer espécie de equilibrismo entre “Deus e o dinheiro”, por mais malabaristas que pretendamos ser!

Neste tempo de ambição desmedida, de ganância, de fraude e de concorrência selvagem, os cristãos são chamados a dar testemunho deste estilo de vida simples, sóbrio e solidário, assente em valores mais transcendentes, e a empenhar-se na construção de uma sociedade mais justa, mais solidária e mais fraterna, onde todos os humanos possam ter a possibilidade de uma vida mais condigna.

Na verdade, a despreocupação não é a resposta à preocupação exagerada reinante, mas é-o apenas um compromisso sério por abraçar um estilo de vida que manifeste que só em Deus encontramos descanso: “Povo de Deus, em todo o tempo ponde n’Ele a vossa confiança”!

E os caminhos que o Santo Padre nos propõe para a Quaresma, que a passos largos se aproxima, são caminhos que nos apontam esta meta, reconduzindo-nos ao rumo e ritmo baptismal, que decidimos para as nossas vidas. Disponhamo-nos, desde já, a percorrê-los com determinação e empenho!

*Pe. José de Castro Oliveira*

### INFORMAÇÕES

#### 33.º Encontro Diocesano

**de Pastoral Litúrgica:** Realiza-se no próximo fim de semana, dias 5 e 6 de Março, no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, entre as 9,30 e as 17,30 h., o Encontro anual de Liturgia organizado pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Litúrgica. O tema deste ano é “*Verbum Domini*. Liturgia e Palavra de Deus”. O Encontro é aberto a toda a gente, mas destina-se sobretudo a todas as pessoas que animam a liturgia nas suas paróquias: Ministros extraordinários da comunhão; leitores, acólitos, cantores, catequistas, etc. Para inscrições, dirija-se quanto antes ao pároco. Como de costume, a paróquia pagará as despesas da inscrição. Participe!

#### Encontros de Preparação

**para o Matrimónio:** O CPM (Centro de preparação para o Matrimónio) está a organizar mais Encontros de Noivos para preparar o Sacramento do Matrimónio. Realizam-se no Colégio do Minho, em 6 sextas-feiras seguidas, a partir das 21 h., a começar já na próxima sexta-feira, dia 4 de Março. O pároco faz um apelo para que, todos os noivos da paróquia que pretendam casar-se pela igreja este ano, participem nestes Encontros, promovidos pela nossa Diocese de Viana do Castelo.

*(Continua na pág. 4)*

### Terceira idade: Aumento da população idosa obriga a repensar políticas

*Sociedade «não tem espaço» para os mais velhos, aponta o presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz*

*(Continuação da 1.ª página)*

Outra questão prende-se com a queda da taxa de natalidade, que tem directa implicação na qualidade de vida dos idosos: com menos pessoas a produzir, há também menos pessoas para assegurar a subsistência daqueles que atingem a idade da reforma.

Portugal e diversos países europeus têm procurado combater esta tendência aumentando a idade da reforma.

Bagão Félix considera esta “uma perspectiva preguiçosa, errada, de analisar o problema”.

“Reformar-se as pessoas mais tarde acaba por ser como o lençol, que para tapar a cara, destapa os pés, ou seja, o que se poupa em pensões vai-se gastar em subsídios de desemprego” critica o antigo ministro da Segurança Social e do Trabalho.

Perante este quadro, o desafio passa por uma maior mobilização por parte da sociedade civil, de forma a encontrar soluções.

“Que as pessoas sejam mais pró-activas, ou seja, não remetam sistematicamente para terceiros a responsabilidade de resolver os seus problemas. Nós às vezes ficamos pacatamente a ver passar estes problemas, e eu acho que todos somos co-responsáveis por encontrarmos uma solução”, defende Isabel Galriça Neto, médica e deputada do CDS-PP.

“O barómetro do desenvolvimento da nossa sociedade, não é o número de pontes, TGVs ou de auto-estradas que se constroem, é a forma como nós tratamos os mais vulneráveis”, conclui a também presidente da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos.

A alteração deste paradigma poderá passar por uma mudança de mentalidade, a começar pela educação nas escolas – sublinhar junto dos mais novos a importância de cuidar daqueles que, apesar de já não constituírem um “activo” para o mercado de trabalho, ainda têm muito para oferecer e viver.